

Protesto pressionado e diretoria da EPE se reúne com sindicatos e comissão dos empregados

Nesta terça-feira (14), as(os) trabalhadoras(es) da EPE realizaram um forte e emblemático protesto em frente à empresa demonstrando com cartazes, discursos e ações toda a sua organização, união e inconformismo a respeito da ausência de uma proposta digna de Acordo Coletivo de Trabalho. Apesar de todos estarem cientes de que o processo negocial está, de fato, na transição da primeira para a segunda rodada, ou seja, em seu início, os trabalhadores exigem celeridade no processo, uma vez que o ônus decorrente das externalidades que servem de justificativa para o inaceitável atraso do início do processo negocial não pode, de forma alguma, ser imputado a eles.

Em decorrência do anúncio deste protesto a Diretoria Executiva enviou ofício aos sindicatos para a realização de reunião para tratar de ajustes na comunicação, que se deu no próprio dia 14, das 17h às 20h30, aproximadamente.

NADA DE NOVO NO *FRONT*

A reunião teve início com a apresentação e fala introdutória do Presidente, Sr. Thiago Ferreira Prado, sendo seguido pela Diretora de Gestão Corporativa Angela Livino de Carvalho e outros representantes da bancada patronal. Inicialmente a reunião tratou da pauta de convocação, onde a empresa, em resposta a uma demanda da comissão dos empregados por uma comunicação mais transparente, propôs a concepção de uma página eletrônica pública, onde seriam colocadas todas as atualizações referentes ao processo negocial, incluindo as reuniões da empresa com a SEST, dando como referência procedimento similar adotado pelo Banco do Brasil (<https://www.bb.com.br/site/sobre-nos/negociacao-coletiva/>). Os Sindicatos ficaram de avaliar a proposta até a próxima sexta-feira (18), e sendo positiva, participar da validação do novo meio de comunicação para assegurar que o mesmo seja benéfico aos trabalhadores, sendo exclusivamente um instrumento de transparência e acesso à informação. A ideia é permitir uma maior transparência das tratativas pela empresa, para que todo trabalhador possa ter ciência de que as negociações estão avançando. Mas também pode permitir que cobremos com mais propriedade avanços concretos da diretoria.

Feitos os encaminhamentos a respeito da comunicação, os sindicatos e comissão dos empregados provocaram uma discussão sobre o Acordo Coletivo de Trabalho, objeto do protesto, conseguindo expor diretamente ao diretor presidente o ponto de vista dos trabalhadores a respeito da Pauta de

Reivindicações e reprovação integral da primeira proposta encaminhada pela Empresa. Os representantes da empresa, então, fizeram um relato sobre as ações tomadas no sentido de impingir celeridade ao processo de aprovações junto à SEST, informando que após o recebimento do ofício informando da decisão assemblear dos trabalhadores, prontamente informaram à SEST, iniciando tratativas pela formulação de nova contraproposta. Informou ainda que no dia 8 de novembro o diretor presidente e a diretora de gestão corporativa foram ao SEST discutir a contraproposta da empresa, e após alterações, foi enviada formalmente ao SEST para aprovação no dia 13 de novembro, estando no aguardo de sua aprovação por este órgão, para, então, enviar aos trabalhadores nova contraproposta patronal. Diante dos protestos em relação à proximidade do fim do ano e da necessidade de aceleração do processo negocial, o diretor presidente externou o seu total compromisso e interesse para que este Acordo seja celebrado ainda neste ano. Demonstrou ainda, em sua fala, que converge com as pautas trazidas pelos trabalhadores no protesto, como a valorização dos trabalhadores da casa e diminuição da rotatividade. Há necessidade, porém, que isso seja traduzido de forma concreta por meio de um ACT digno e justo.

A reunião entre os Sindicatos, Comissão dos Empregados, Diretoria Executiva, Comissão da EPE e Assessora da Comunicação, foi uma conquista fruto da mobilização de todos vocês, trabalhadores. Demonstra o empenho em conseguir condições laborais melhores e uma valorização profissional condizente com a importância do trabalho desempenhado coletivamente por todos. Também foi uma oportunidade para levar diretamente à ciência dos diretores quais são os principais pleitos e insatisfações, ou seja, uma maior valorização dos empregados, em especial no que concerne aos salários, benefícios, PCS, Plano de Funções, Avaliação de Desempenho, Regime de Teletrabalho, e novo patamar salarial para os concursados de nível médio.

Por hora, portanto, nada de novo no *front*. Se todas as falas empenhadas pelo diretor presidente e pela diretora de gestão corporativa nesta reunião tiverem consequência concreta, espera-se avanço da proposta patronal e maior celeridade no processo a partir da segunda rodada de negociação. Mas palavras o vento leva!

Sigamos, portanto, atentos, organizados e mobilizados, em estado de greve, prontos para exigir mais do que palavras, caso as próximas rodadas de negociação não atendam às nossas expectativas!